

DE00972014RL/RCMC

Director:
Francisco Figueiredo

Semanário Regional
Quinta-feira,
11 de Abril de 2024
Ano: 111 | N.º: 5948

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

NOTÍCIAS DA COVILHÃ

PUBLICIDADE



VALES DO RIO

Novo lar é o maior investimento de sempre na aldeia
Pág. 3

25 DE ABRIL

Cravo gigante simboliza "explosão" da liberdade no Pelourinho
Pág. 4

COVILHÃ

Autarquia apoia associações "à medida do trabalho" de cada uma
Pág. 8

DIA DO CONCELHO

Belmonte distingue cinco personalidades e duas associações
Pág. 15

MANTEIGAS

Candidaturas para habitação "esbarram" na falta de respostas do IHRU
Pág. 16



PATINAGEM



PUBLICIDADE

fundão
365 dias à descoberta

II FEIRA DE EMPREGO E FORMAÇÃO DO FUNDÃO WorkForAll

11 e 12 ABR . Centro de Negócios do Fundão



CONFERÊNCIAS | WORKSHOPS | EXPOSITORES | TEAM BUILDING

EDITORIAL

A ESTREIA DE DOLORES (quem conta um conto...)



FRANCISCO FIGUEIREDO
DIRECTOR

“Dolores iria finalmente estrear-se como muito entendida, e poder mostrar ao país toda a sua enorme “bagagem” intelectual”

Bom dia, venho para a minha estreia! - Bom dia, como assim estreia? - Sim, chamaram-me para vir comentar a situação. - Muito bem, e quem devo anunciar? - Dolores, Dolores Click! - Certo, para?! - Para comentar a situação, já lhe disse! - Pois, mas quem a vai receber, a Informação, a Política, o Desporto, as Variedades?! - Entendo sim, é uma boa questão... mas mandaram-me vir sei lá... fale com alguém. - Ok, menina Dolores, importa-se de aguardar um pouco na sala, enquanto procuro o seu contacto?! E assim foi, Dolores que se apresentou pela manhã nos estúdios da Estação de Televisão Nacional (ETN) com imaculada elegância, sentou-se e puxou de uma revista, a Fama, que folheou enquanto esperava por novas indicações sobre o seu papel na grelha. Afinal, era a sua estreia no comentário televisivo, momento para o qual se preparou durante anos. Em frente ao espelho. A recepcionista desdobrava-se por várias extensões telefónicas. Ouvia-se; - está aqui a Dona Dolores Click. Diz que vem estrear-se. “Lá dentro” ninguém parecia conhecer a nova comentadora, e onde tomaria assento.

Dolores deu por si a tentar um diálogo com outra companhia de espera; - Também vem comentar? - Sim, é a minha primeira vez- anuiu o estranho (aos olhos de Dolores) ser, enquanto um giroscópio



PIXABAY

com uma luz verde girava na sua extremidade superior – fui contratado para falar de nós, os Robots Inteligentes! - Ah... a sério, não me diga... e está nervoso, nervosa... bom não sei bem o seu género?! - Itzix, assim me chamo, não tenho género, nervos é coisa que não nos assiste... e foi o meu dono que é engenheiro, que me trouxe e me deixou aqui. Disse que em algum momento seria chamado. - Menina Dolores Click! - ouviu-se chamar – já a vêm buscar para a sua estreia. Dolores lançou um piscar de olho a Itzix, e ao elevar os índices de excitação comentou; - É agora, está chegando a minha hora! Num ápice surgiu uma senhora com “ar” de profissional dos relacionamentos e atirou; - Bom dia Menina Dolores, pode vir comigo, vamos à sala de caracterização...! - Como?! - indigna-se a nova comentadora. - fiz a minha maquilhagem

antes de sair de casa. Acho que estou perfeita! - Sim, mas está a ver Menina Dolores, é a sua estreia, e a televisão tem os seus procedimentos, não se preocupe que continuará perfeita. Depois venho buscá-la para a levar para o estúdio. Aproximava-se o cumprir de um sonho, Dolores iria finalmente estrear-se como muito entendida, e poder mostrar ao país toda a sua enorme “bagagem” intelectual. - E agora junta-se a nós Dolores Click, especialista em... a quem pergunto que “leitura” faz - desafia a apresentadora do painel televisivo – da composição do novo governo. Qual a narrativa que devemos aplicar a este momento do país? - Desculpe...??? Deve haver aqui algum engano, eu não sou da política, fui chamada para falar do jogo. - Humm...?! Bom... vamos então fazer um breve intervalo, e já voltamos.

FICHA TÉCNICA

Notícias da Covilhã – Semanário Regional

DIRECTOR Francisco Figueiredo | **REDACÇÃO/COORDENAÇÃO** Ana Ribeiro Rodrigues (C.P. 4639) | **EDIÇÃO** João Alves (C.P. 3898) | **PAGINAÇÃO** Rui Delgado | **DESIGNER** Francisca Caetano **COLABORADORES** André Amaral, António Pinto Pires, António Rodrigues de Assunção, Carlos Madaleno, Filipe Pinto (foto), José Avelino Gonçalves, Pedro Seixo Rodrigues, Graça Rojão | **CORRESPONDENTES** João Cunha (Paul), Maria de Jesus Valente (Erada) e Rui F. L. Delgado (Teixoso) | **IMPRESSÃO** FIG – Indústrias Gráficas SA – Rua Adriano Lucas, 3020-265 Coimbra; **SEDE DO EDITOR** (Contabilidade, publicidade, redacção e administração) Notícias da Covilhã – Rua Jornal Notícias da Covilhã, 65 R/C; 6201-015 Covilhã | **PROPRIETÁRIO** Gold Digger, Lda.; **NIPC** 513 904 301 | **DISTRIBUIÇÃO** Notícias da Covilhã | **N.º DE REGISTO** 101753 | **N.º DEPÓSITO LEGAL** 513502/23 | **TIRAGEM** 6 mil exemplares (semana) | **TELEFONE** 275 035 378 | **CONTACTOS** geral@noticiasdacovilha.pt, redacao@noticiasdacovilha.pt, comercial@noticiasdacovilha.pt

111
ANOS

COVILHÃ

VALES DO RIO

OBRAS ESTE ANO NO NOVO LAR



Investimento de
2,1 milhões de euros,
com apoio de
1,2 milhões do PRR

Novo empreendimento vai ter 26 novas camas

**ANA RIBEIRO
RODRIGUES**

É o maior investimento feito na aldeia, no valor de 2,1 milhões de euros, segundo o presidente da instituição, e a direção do Centro Social de Vales do Rio espera que, depois de os dois primeiros concursos terem ficado desertos, seja possível avançar este ano com um novo lar que apresenta um novo conceito, com 26 novas camas e a possibilidade de os utentes terem maior privacidade.

O presidente, João Vaz, tem a expectativa de que as obras possam ter início em julho, para ter a intervenção concluída e ao serviço da população em dezembro de 2025.

“Este é o maior investimento que já se fez na freguesia e vai servir não só o concelho, como também o distrito, com uma oferta diferenciada, para dar uma resposta cada vez mais necessária”, frisou o presidente do Centro Social de Vales do Rio.

O empreendimento, a construir ao lado das estruturas já existentes, contempla 13 apartamentos T1, com duas camas e uma ‘kitchenette’, todos

com varandas viradas para um jardim sensorial.

A construção de uma piscina de água quente, que permita, por exemplo, fazer fisioterapia, e a possibilidade de quem ali residir poder utilizar um ginásio estão também contemplados.

João Vaz dá o exemplo de casais que, não podendo permanecer em casa, podem ali ter assistência, ao mesmo tempo que têm o seu próprio espaço ou podem confeccionar as suas refeições, se e quando o desejarem.

Segundo o responsável, a instituição tem atualmente, além de 47 utentes nas valências de centro de dia e apoio domiciliário, 13 nas camas disponíveis em lar, que se encontra com “uma lista de espera de 174 pessoas e todas as semanas aparece mais gente”.

O responsável salientou que o projeto, com uma candidatura de 1,2 milhões de euros do Plano de Recuperação e Resiliência aprovada, foi adaptado após a pandemia e pretende ser um conceito diferente do que já dispõem, que permite “proporcionar aos utentes maior privacidade” e outras condições.

A direção espera que a construção

Atuais instalações
têm uma lista de
espera de 174 pessoas



Novo lar é “oferta diferenciada”, com 13 quartos em apartamentos T1, com varanda para jardim sensorial

da residência sénior seja para a instituição uma fonte de rendimento para ajudar ao equilíbrio financeiro.

Para suportar a componente própria do investimento, João Vaz adiantou que a existe a intenção de recorrer à banca, para fazer um empréstimo de 900 mil euros, a pagar em 20 anos.

Numa fase inicial o equipamento não terá acordo com a Segurança Social, mas os responsáveis esperam posteriormente tentar que a futura valência tenha esse apoio.

COVILHÃ



Projeção visual do que será instalado, esta semana, no Pelourinho, onde surgirá um cravo gigante, de 50 metros

LUIS DA CRUZ

50 ANOS DO 25 DE ABRIL

TOLDOS DA AZEITONA TRANSFORMADOS EM CRAVO GIGANTE

Obra, da autoria do artista covilhanense Luís da Cruz, começa a ser montada esta semana no Pelourinho. E contou com ajuda da Modatex, costureiras, crianças, idosos e reclusos

JOÃO ALVES

Se, por estes dias, notar alguma movimentação diferente na rotunda do Pelourinho, bem no centro da cidade, não estranhe. Começou esta quarta-feira, 10, a ser montado naquele local um cravo gigante, uma obra de arte para assinalar os 50 anos do 25 de Abril, da autoria do artista multimédia, ceramista e curador, Luís da Cruz, natural da Covilhã, que é constituído, na sua essência, por toldos em rafia, utilizados na

colheita da azeitona.

A estrutura, de 50 metros, foi realizada em parceria com a Câmara e contou com a ajuda de centenas de participantes, desde o centro de formação da Modatex, a costureiras, crianças, idosos e até reclusos do estabelecimento prisional da Covilhã. “Esta é uma forma de evidenciar, através do símbolo maior de Abril, a explosão de liberdade que se seguiu à revolução de 1974” explica o artista que, também ele, emigrou para França, ainda adolescente, durante o regime salazarista. A obra, que será inaugurada no dia 25 de abril, às 15 horas, conta com muitos “Cravos de Abril” e formará uma espécie de cúpula sobre a rotunda existente em frente aos Paços do Concelho, “como forma de mostrar sob que símbolos nos guiamos hoje: liberdade, democracia, fraternidade, sempre” frisa Luís da Cruz.

“Os cravos são todos feitos à base de toldos de recuperação, de rafia, da colheita da azeitona. O maior, de 50 metros, contou com a ajuda da Modatex, e costureiras, que trabalharam nele mais de uma semana. Já as pétalas, foram estruturadas com 2500 metros de arame, e realizadas na Galeria António Lopes, com a ajuda de colaboradoras da senhora vereadora, Regina Gouveia. Quanto aos três mil cravinhos, contaram com ajuda de



Sem liberdade, não há criação”

crianças das escolas, idosos, e também de reclusos da prisão da Covilhã” conta Luís da Cruz, que quer com esta obra também lembrar que a liberdade “é a condição essencial do artista. Sem liberdade, não há criação” frisa.

Ainda inserido nestas comemorações, Luís da Cruz inaugura também no dia 25, na sua Galeria, na Rua da Barbacã, a exposição “Sempre!”, que junta obras de pintura, cerâmica e instalação alusivas ao conceito de liberdade e democracia que brotaram no 25 de abril. A exposição, que envolve essencialmente pintura, mas tem também instalações e cerâmica, pode ser vista a 25, 26 e 27 de abril e invoca a transformação social e cultural de um país anteriormente “amarrado e proibitivo, incorporando assim a revolução que fez renascer Portugal de um regime opressivo e deu liberdade e democracia à sua população” explica.

COVILHÃ

UNIÃO DE FREGUESIAS

JOVENS JÁ SE PODEM CANDIDATAR AO ORÇAMENTO PARTICIPATIVO

Período de candidaturas é até 17 de maio

A União de Freguesias de Covilhã/Canhoso tem aberto, até dia 17 de maio, o período de candidaturas ao Orçamento Participativo Jovem 20024, que permite aos jovens cidadãos, entre os 14 e os 30 anos, recenseados ou residentes nesta união de freguesias, “participarem ativamente no processo de decisão dos investimentos públicos.”

O valor de cada proposta não pode ultrapassar o montante definido anualmente, sendo que em 2024 ficou definido o montante de cinco mil euros.

A análise técnica das propostas decorre entre 18 e 27 de maio, seguindo-se um período de reclamações/modificações, estando a votação prevista para o dia 15 de junho, entre as 11 e as 17 horas, de forma presencial.

Montante definido é de cinco mil euros



Só se podem candidatar jovens, entre os 14 e 30 anos, residentes ou recenseados na freguesia



Eurodeputada amanhã no Serra Shopping

■ A APCC - Associação Portuguesa de Centros Comerciais e o Parlamento Europeu em Portugal organizam conversas com eurodeputados portugueses em centros comerciais de várias cidades, sendo que amanhã, sexta-feira, 12, a partir das 18 horas, o “Europa no Centro” estará no Serra Shopping.

Este evento conta com a presença da eurodeputada Margarida Marques

(PS / Grupo da Aliança Progressista dos Socialistas e Democratas no Parlamento Europeu), que irá debater temas europeus de interesse geral, apresentar as iniciativas do Parlamento Europeu e o seu trabalho, numa conversa em ambiente informal na qual o público tem um papel ativo, podendo colocar questões e contribuir para o debate.

PUBLICIDADE

COMÉRCIO DE MÁQUINAS E FERRAMENTAS PROFISSIONAIS, LDA



WWW.COVITOOL.PT
 Parque Industrial da Covilhã, Lote C4-B
 Apart. 553 | 6200-027 Canhoso, Covilhã
EMAIL: covitool@sapo.pt



PUBLICIDADE

VENDE-SE RECHEIO DE MORADA NA COVILHÃ
 Informações telef. 932 795 244

COVILHÃ

BANDA DA COVILHÃ

CONCURSO INTERNACIONAL DE JOVENS TALENTOS "ONLINE"

Iniciativa aceita candidaturas até 23 de maio

A Banda da Covilhã promove "exclusivamente online" um concurso infantojuvenil que tem "permitido a centenas de jovens demonstrar o seu talento na música" garante em comunicado.

A quarta edição do Concurso Internacional de Jovens Talentos, em sopro e percussão, é uma forma de "homenagear o trabalho centenário que as bandas filarmónicas têm na formação e descoberta de talentos" frisa a instituição.

As inscrições já estão abertas desde o passado dia 25 de março e o limite para submissão das candidaturas decorre até quinta-feira, 23 de maio. Os vencedores serão anunciados a 3 de junho via email e nas redes sociais da Banda da Covilhã.

A iniciativa destina-se a crianças e jovens até aos 14 anos de idade que pretendem dar a conhecer o

seu talento nas classes de sopros e percussão. Serão atribuídos 3 prémios em cada categoria (infantil e juvenil) sendo que, à semelhança das edições anteriores,

os supertalentos (premiados em primeiro lugar) terão a oportunidade de se deslocar à cidade da Covilhã e tocar a solo com a Banda da Covilhã.



Banda pretende homenagear o papel das filarmónicas na formação e descoberta de novos talentos na música

BREVES

LIVRO SOBRE ABRIL APRESENTADO NO SINDICATO TÊXTIL

■ É apresentado no próximo dia 18, pelas 15 horas, no auditório Ferreira de Castro, na sede do Sindicato Têxtil da Beira Baixa, o livro "Conversas carregadas de história com dez sindicalistas de Abril", da autoria de Américo Nunes, que estará presente. A obra será apresentada por Luís Garra.

ORFEÃO NA BOIDOBRA

■ O Coro do Orfeão da Covilhã e a Escola Profissional de Artes protagonizam no sábado, 13, pelas 21 horas, na igreja paroquial da Boidobra, um Concerto de Páscoa. Neste concerto o Coro do Orfeão e o Ensemble de Sopros e Percussão da EPABI interpretarão a Missa Brevis de Jacob de Haan.

SAÚDE MENTAL EM DEBATE

■ A Associação de Saúde Mental da Cova da Beira "Encruzilhadamente" promove nos dias 19 e 20 deste mês, na Faculdade de Ciências da Saúde da UBI, as I Jornadas de Saúde Mental da Neve.

PUBLICIDADE



Clube de Campismo e Caravanismo da Covilhã

Assembleia Geral Ordinária Convocatória

Nos termos dos estatutos e ao abrigo do Art.º 26º e 28º nº 2, convoco a Assembleia Geral do Clube de Campismo e Caravanismo da Covilhã, para reunir em Sessão Ordinária, no próximo dia **19 de abril de 2024** (sexta-feira), pelas **20:30 horas**, no **Parque de Campismo do Pião**, na Covilhã, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. Aprovação do Relatório e Contas de 2023;
2. Aprovação do Plano de Atividades e Orçamento para 2024;
3. Aprovação do aumento anual dos preços dos alvéolos indexado à taxa de inflação, salvo determinação em contrário do Conselho Diretivo, antes do início de cada ano civil;
4. Outros assuntos de interesse.

Se à hora indicada não estiver reunido quórum a Assembleia reunirá com o número de associados presentes meia hora depois, nos termos do artigo 30º.

Covilhã, 04 de abril de 2024

Fernando Manuel Lucas Mendes
Presidente da Mesa da Assembleia Geral

PUBLICIDADE

Clube de Caça e Pesca da Covilhã CONVOCATÓRIA

Ao abrigo dos Artigos 17.º e 22.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária do Clube de Caça e Pesca da Covilhã, para o dia **19 de Abril**, pelas **21:00 horas** na sede situada nas Lojas A e B do Lote 25 Urbanização da Quinta da Alampada (em frente à Quinta do Sangrinhal) com a seguinte ordem de trabalhos:

- Ponto 1 - Aprovação de Contas e parecer do Conselho Fiscal
Ponto 2 - Outros Assuntos - Informações
Ponto 3 - Eleição dos corpos diretivos

Ao abrigo do Artigo 18.º dos Estatutos a Assembleia Geral terá lugar a hora marcada com a maioria dos sócios, ou meia hora depois com qualquer número.

Covilhã, 8 de Abril de 2024

O Presidente da Assembleia Geral
(Sr. Francisco Duarte Gabriel)

COVILHÃ

UBI

ANTIGO ALUNO ESCOLHIDO PARA SECRETÁRIO DE ESTADO DO DESPORTO



Pedro Dias, 55 anos, estudou na UBI entre 1980 e 1990

Pedro Dias foi diretor da Federação Portuguesa de Futebol

Chegou a jogar futebol, nos distritais de Castelo Branco e Guarda, nas equipas do Estrela de Unhais da Serra e Associação Desportiva de Manteigas. E futsal, no Grupo Desportivo da Mata. Isto enquanto esteve na Covilhã para se formar (entre 1980 e 1990), nos cursos de gestão e engenharia têxtil. Pedro Dias, 55 anos, ex-aluno da UBI, é desde a semana passada o novo secretário de Estado do Desporto do novo governo liderado por Luís Montenegro.

Pedro Dias, natural de Vila Nova de Famalicão, sempre manteve ligação à universidade covilhanense onde, entre 2017 e 2021, foi uma das personalidades cooptadas para integrar o Conselho Geral da instituição. Foi ainda um dos dinamizadores da estreita colaboração que a UBI mantém com a Federação Portuguesa de Futebol e que resultou, por exemplo, na organização

Atual secretário de Estado fazia parte da direção da Federação Portuguesa de Futebol (FPF)

conjunta da Pós-Graduação em Treino do Futsal, que vai já na segunda edição. Ainda enquanto estudante universitário, fez parte do comité que fundou a Federação Académica do Desporto Universitário - FADU (1989-1991), organismo do qual foi vice-presidente, entre 1991 a 1993, e presidente, de 1993 a 1995. Federação Internacional do Desporto Universitário - FISU,

Comité Olímpico de Portugal e UEFA foram outras entidades a que esteve ligado. Desde 2011 que estava na direção da Federação Portuguesa de Futebol, onde fazia parte do elenco diretivo de Fernando Gomes. No Governo de Luís Montenegro, a secretaria de Estado de Pedro Dias fica na dependência de Pedro Duarte, ministro dos Assuntos Parlamentares.

PUBLICIDADE

GASTRONOMIA
TRADIÇÕES, MÚSICA
CONFERÊNCIAS

FESTIVAL DA
CHANFANA

2024
PROGRAMA
www.cm-penamacor.pt
www.jf-meimao.pt

20.21 MEIMÃO ABRIL

SABORES AUTÊNTICOS INSPIRADOS
NA TRADIÇÃO

20 ABR. | REBECA . DJ GIGA . SÓ LUA . CINOTÉCNICA . CONFERÊNCIA "O GADO CAPRINO" . EXPOSIÇÃO DE GADO
21 ABR. | CAMINHADA "ROTA DA CHANFANA" . JOÃO CLARA (ORGANISTA) . SHOWCOOKING

Tel.: 277 294 106
Email: gabi.info@cm-penamacor.pt

municipiodepenamacor

MADREC
MUNICÍPIO DE PENAMACOR
FESTIVAL CHANFANA

COVILHÃ

ASSOCIATIVISMO

APOIOS À MEDIDA “DO TRABALHO” DE CADA UM

Câmara da Covilhã tem, este ano, contratos-programa que abrangem 109 instituições, num total de 360 mil euros em apoio monetário

É o “trabalho de cada associação” que determina o apoio a atribuir. Foi isto que o vereador com o pelouro do associativismo na Câmara da Covilhã, José Miguel Oliveira, venceu no passado sábado, 6, aquando da entrega, por parte da autarquia, dos contratos-programa de apoio a associações do concelho, numa cerimónia que também visou “reconhecer publicamente a importância que as coletividades têm no desenvolvimento local” explica a Câmara em comunicado.

Este ano, segundo a edilidade, os

contratos abrangem 109 instituições. Foram estabelecidos no âmbito do Regulamento de Apoio ao Associativismo, “que registou um aumento de 40 mil euros face a 2023”, chegando aos 360 mil euros, distribuídos pela linha de apoio à “Atividade Regular” (240 mil euros) e pela linha de apoio ao “Investimento e Aquisição de Equipamentos” (120 mil euros). A Câmara adianta ainda que também disponibiliza apoios à “Atividade Pontual Supra Concelhia”, cujas candidaturas podem ser apresentadas em qualquer altura do ano e que fazem com que a verba total destes apoios chegue aos 400 mil euros, como explicou, durante a sessão, José Miguel Oliveira.

O autarca enalteceu o trabalho das coletividades e agradeceu o empenho dos dirigentes, destacando que estes apoios visam constituir-se como mais

Contratos-programa de apoio entregues no passado sábado às associações do concelho



CMC

Este ano, autarquia atribui, no total, mais 40 mil euros às associações que no ano passado

um incentivo à atividade do movimento associativo do concelho. José Miguel Oliveira apontou ainda que a atribuição das verbas resulta do mérito mostrado pelas associações nas candidaturas, “num processo claro e transparente” e cujas regras e critérios estão previamente estabelecidos no regulamento, que entrou em vigor em 2018 e que “veio pôr fim a situações de desigualdade.”

O vereador garante que o associativismo é “uma clara aposta” do município e recorda que, desde 2018, a verba global das três linhas já passou de 285 mil euros para os atuais 400 mil. José Miguel Oliveira anunciou ainda que a autarquia vai agora avançar com a revisão do Regulamento, num processo que, garante, será participado e que tem como objetivo introduzir melhorias.

FOTOLEGENDA

OS BURACOS DO COMENDADOR

Podíamos contar aqui a história da família Correia, de que fazia parte o Comendador Gomes Correia. É coisa que vem de longe, de tão longe na História de Portugal, que o apelido poderia ser Correa. Mas não é de genealogia que escrevemos, porque seja lá quem tenha sido o senhor comendador, não vale a pena chamar-lhe a atenção pelo estado a que chegou a rua com o seu nome no Centro Histórico da Covilhã. Por coincidência, no dia em que nos preparamos para contar os buracos que tornam muito condicionado o trânsito automóvel na viela do comendador, alguns tinham sido alvo de uns arcaicos remendos, areados vamos lá. Não, não é deste tipo de alívios que a rua precisa, mas sim de uma cura total. E para isso, novo asfalto em toda ela. Não será, Senhor Comendador? **Francisco Figueiredo**

FOTOS: FRANCISCO FIGUEIREDO



OPINIÃO



PORTAL C3

**CARLOS
MADALENO**
HISTORIADOR



A 22 de fevereiro, de 1511, sábado, zarpava de Lisboa, rumo a Cabo Frio, Terras de Vera Cruz, a nau Bretoa. A sua missão seria trazer para Portugal a maior carga possível de Pau-brasil, a madeira de uma árvore, cujo tronco pode variar entre 20 e 30 metros de comprimento. Mas a maior riqueza, presente no Pau-brasil, era um subproduto, vermelho intenso, semelhante às brasas de fogo. Essa tinta rubra era utilizada para tingir tecidos e móveis, atribuindo imenso valor aos produtos comercializados na Europa.

No dia 26 de maio, o navio ancorou na mais antiga feitoria do Brasil, Cabo Frio. Os tripulantes começaram a carregar o navio, em 12 de junho. Ao longo de 15 dias de trabalho, foram transportados cerca de 330 toros diários, o equivalente a oito toneladas. Como dos 36 tripulantes, 5 eram oficiais, 4 eram pajens e 13 eram marinheiros, o carregamento do pau-brasil foi realizado pelos 14 grumetes. Entre

estes, encontrava-se o covilhanense Pero Jorge. Desta figura da nossa Covilhã pouco se tem falado, sendo, provavelmente, o Professor Candeias da Silva o primeiro a fazê-lo.

Ainda solteiro e ambicionando melhor vida, Pero Jorge aventurara-se a fazer a longa e temerosa viagem, atravessando o Atlântico para depois, em jornadas de dez horas de trabalho, carregar uma média de 24 toros. Pero Jorge e os 13 companheiros carregaram na nau Bretoa perto de 100 toneladas de Pau-brasil. Não terão tido tempo, nem autorização para conhecer o Brasil.

De acordo com o regimento da nau Bretoa, os tripulantes não podiam ultrapassar os limites da feitoria, visitar a terra firme, falar e negociar diretamente com os indígenas. Não podiam pernoitar fora da nau e os que “arregassem” de Deus, da Virgem ou dos santos seriam multados em três mil-réis e condenados a tempo de cadeia, na volta a Portugal. Entre todas estas restrições, existiam algumas liberdades. Podiam negociar com os indígenas tesouras e facas, mas não armas, podiam ainda trazer, para Portugal, animais silvestres do Brasil

- papagaios, macacos, saguins, tuins e gatos. Tal negociação, no entanto, deveria ser feita exclusivamente por intermédio do feitor e nunca diretamente com os índios. A tripulação da nau Bretoa transportou para Lisboa mais de 60 animais, entre eles 15 papagaios, 12 gatos e seis macacos, além de saguins e tuins, avaliados em oito mil-réis, valor sobre o qual o escrivão recolheu “um quinto”, referente aos impostos reais.

Embora o regimento referisse que era expressamente proibido maltratar os indígenas, a nau Bretoa trouxe 36 escravos para Lisboa. Eram 26 mulheres e dez homens.

Em princípios de agosto, a nau Bretoa zarpou de Cabo Frio e, no dia 11 de outubro, de 1511 ancorou em Lisboa. A viagem durara oito meses e, apenas com o pau-brasil, o lucro de Fernando de Noronha, Bartolomeu Marchioni e seus dois sócios chegou a quatro mil ducados. Quanto terá arrecadado o nosso Pero Jorge não sabemos, decerto pouco, trouxe consigo um saguim, não resistira à novidade do Novo Mundo. Decerto, seria cobiçado por ter um animal que os outros nunca tinham visto.

CASTELO BRANCO

OPINIÃO



Associação diz que quem produz é mal pago, mas que cadeias de hipermercados têm lucros milionários

AGRICULTURA

DISTRIBUIÇÃO DE RENDIMENTOS TEM QUE SER “MAIS JUSTA”

Associação Distrital de Agricultores pede medidas ao Governo que valorizem custos de produção

O novo Governo tem que intervir, junto da União Europeia (UE), contra a “injusta distribuição de rendimentos” entre a produção, a distribuição e comercialização. É esta uma das medidas exigidas pela nova direção da Associação Distrital de Agricultores de Castelo Branco (ADACB), liderada por Aníbal Cabral, que em comunicado decidiu tornar públicas algumas das medidas que espera ver adotadas pelo governo de Luís Montenegro para resolver muitos dos problemas que afetam os agricultores e produtores florestais da região.

A associação diz ser necessário intervir junto da UE para “regionalizar os apoios” em função dos custos de produção de cada região e combater a “injusta distribuição de rendimentos”. E que é “urgente” melhorar os preços à produção e o rendimento dos agricultores, com impacto no valor pago

pelo consumidor.

A ADACB apela ao Governo para que implemente medidas que garantam um escoamento dos produtos a preço justo para os agricultores, através de uma lei que proíba pagar aos produtores abaixo dos seus custos de produção e mediante a “regulação dos preços e fiscalização da atividade da grande distribuição”. “É cada vez mais caro pôr comida na mesa, enquanto as detentoras das principais cadeias de supermercados continuam a registar lucros milionários”, acusa a associação, na mesma nota.

A Associação Distrital de Agricultores de Castelo Branco, sediada no Fundão, diz ainda que o



É cada vez mais caro pôr comida na mesa”

“esmagamento dos preços na produção arrasta-se há muitos anos”, sem que tenha havido vontade política de “resolver esta injustiça, levando ao progressivo empobrecimento e ao encerramento de muitas explorações agrícolas”.

Em termos regionais, a ADACB reivindica também o reforço dos apoios públicos para o aumento da área de regadio, com a concretização do canal a sul da serra da Gardunha, até Castelo Branco, a modernização do Regadio da Cova da Beira, “levando a água a mais explorações e a baixo preço” e a reversão da extinção das direções regionais de Agricultura e Pescas.

A resolução dos prejuízos causados por animais selvagens nas explorações agrícolas e a “justa distribuição das ajudas da Política Agrícola Comum” foi igualmente reclamada pela associação albacastrense. “A valorização do mundo rural e a coesão territorial são indissociáveis da existência dos agricultores justamente remunerados e da existência de serviços públicos de qualidade e proximidade” frisa a ADACB.

A COLIGAÇÃO QUE FAZ FALTA AO GOVERNO

NUNO EZEQUIEL PAIS
CONSELHEIRO
NACIONAL DO PSD



Luís Montenegro terá uma vida complicada enquanto primeiro-ministro. Não é por não ter uma maioria absoluta: é por não ter parceiros interessados em aprovar medidas concretas. O primeiro governo de Costa foi tranquilo porque o BE queria dizer aos portugueses que fazia falta à governação e o PCP tinha queria retomar a força sindical, impondo uma reversão na TAP. E passaram todo o mandato agarrados ao acordo feito com Costa. Agora, nem PS nem Chega têm interesse em medidas na governação porque se sentirão prejudicados com qualquer avanço que o governo consiga. O PS quer hoje coisas que nunca defendeu, entre as quais resolver a vida dos professores e dos polícias. O Chega também afirmou que quer resolver todos os problemas do mundo. Porém, tanto PS como Chega querem mais ser o principal partido da oposição do que ajudar a resolver problemas. O PS adoraria dizer que ajudou a repor salários de professores ou aprovar subsídio de risco para forças de segurança.

Mas sabe que o Chega anseia por dizer: “o PSD escolheu o PS, eles são farinha do mesmo saco. Por isso o Chega não vai aprovar o orçamento”. E vice-versa: o Chega quer mostrar que faz falta ao governo de Portugal, mas sabe que o PS acusaria o PSD de fazer alianças com a extrema-direita.

É com este ambiente infantil, imaturo, que o governo tem de lidar. E as grandes prioridades de Montenegro, elencadas pelo próprio, não são coisas pequenas: baixar o IRS, sobretudo para a juventude e classe média; baixar também o IRC nos próximos três anos; isentar de IMT na primeira casa e baixar o peso fiscal e as burocracias na área da habitação; apostar na educação, como fonte de riqueza, melhorando as condições da profissão; melhorar a saúde; resolver a “fuga de cérebros”, e outras medidas para reverter os problemas de natalidade.

Para conseguir cumprir os objetivos, com quem é que o governo terá de se coligar? Com os portugueses! É falando diretamente para os portugueses que Montenegro terá de explicar as suas medidas, opções e prioridades. Não é com isso que conseguirá aprovar orçamentos, mas é com base nessa relação permanente, honesta e clara com o eleitorado que Luís Montenegro conseguirá ganhar as eleições seguintes se lhe mandarem o governo abaixo.

SERRA DA ESTRELA

PARQUE NATURAL

PLANO DE COGESTÃO EM CONSULTA PÚBLICA



CONÇALO POÇO

Proposta, que está até dia 30 em consulta pública, prevê medidas superiores a dez milhões de euros até final de 2026 em seis concelhos da Beira Interior

O objetivo é desenvolver um plano com proximidade e abertura aos atores locais, contemplando os seus anseios, dando voz às populações no processo de gestão do território e implementar medidas de forma transparente e responsável. A proposta de Plano de Cogestão do Parque Natural da Serra da Estrela (PNSE), que está em consulta pública até 30 de abril, prevê medidas de 10,4 milhões de euros, até final de 2026, em seis concelhos dos distritos da Guarda e Castelo Branco.

A estratégia proposta tem em conta o território dos seis concelhos abrangidos pelo PNSE: Celorico da Beira, Gouveia, Guarda, Manteigas e Seia (distrito da Guarda) e Covilhã (distrito de Castelo Branco), na sua totalidade, incluindo a área fora dos limites da área protegida, o que corresponde a uma área total de 237.299 hectares,

166% mais abrangente que a área protegida. O plano prevê ações com um custo estimado de 10,4 milhões de euros a executar até dezembro de 2026.

Aprovada em 11 de março pela Comissão de Cogestão do PNSE, a proposta visa criar, desenvolver e consolidar um modelo de gestão participativo, colaborativo e articulado, valorizando esta área protegida e contribuindo para o desenvolvimento sustentável das suas populações. A estratégia assenta em quatro eixos: classificação Reserva da Biosfera da UNESCO (eixo transversal), promover, sensibilizar e comunicar.

Entre as medidas propostas surge, por exemplo, a criação de uma rede de transportes turística, para mitigar a necessidade de utilização de viatura própria para acesso ao ponto mais alto da montanha. Permitindo assim a valorização do território e assegurando também que a capacidade de carga automóvel do Planalto Superior seja respeitada e, por conseguinte, se contribua para a proteção dos habitats únicos de montanha.

A proposta da Comissão de

Cogestão prevê outras medidas para a melhoria da visitação do Parque Natural, uma rede de percursos pedestres, uma rede de festivais de montanha, novos produtos turísticos e o reforço da promoção da marca Natural.pt. O documento preconiza ainda ações no âmbito do conceito “PNSE + Resiliente”, um programa de educação ambiental e um plano de comunicação e marketing.

A Comissão de Cogestão é presidida pelo presidente da Câmara Municipal de Manteigas, Flávio Massano. Da comissão faz também

Cogestão da Serra inclui municípios de Celorico da Beira, Gouveia, Seia, Guarda, Manteigas e Covilhã

parte o diretor regional da Conservação da Natureza e Florestas do Centro, um representante do Instituto Politécnico da Guarda, outro de organizações não-governamentais de ambiente e equiparadas, designado pela Confederação Portuguesa das Associações de Defesa do Ambiente, outro da Associação Geopark Estrela, outro da Associação do Agrupamento de Baldios da Serra da Estrela Norte e um representante da Entidade Regional de Turismo do Centro. A duração do mandato da comissão de cogestão do PNSE é de quatro anos.

O pedido de adesão ao modelo de cogestão foi solicitado ao Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF) em dezembro de 2021 pelos seis municípios que integram o PNSE.

Os contributos no âmbito da consulta pública podem ser enviados para o endereço de correio eletrónico cogestao.pnse@geoparkestrela.pt, por via postal para Associação Geopark Estrela, Ninho de Empresas de Manteigas, Rua dos Amieiros Verdes, 6260-128 Manteigas ou ser entregues em mão na sede da Associação Geopark Estrela.

Criar uma rede de transportes turística, que retire viaturas da Serra, é uma das medidas proposta

GRANDE TEMA

FORMAÇÃO DE RECLUSOS

MERGULHAR NO MUNDO VIRTUAL PARA PREPARAR PARA A VIDA REAL

Projeto Vision visa proporcionar formação profissional em seis áreas nos estabelecimentos prisionais, recorrendo a ferramentas digitais e à realidade virtual

ANA RIBEIRO RODRIGUES

Recorrer à realidade virtual, proporcionar uma experiência o mais imersiva possível, para simular diferentes ambientes, e criar cenários práticos de aprendizagem que tornem mais atrativa a adesão dos reclusos aos programas de formação, para os capacitar para quando saírem da cadeia, é o objetivo do projeto Vision, liderado pela Universidade da Beira Interior (UBI) e com parceiros de mais cinco países na fase de desenvolvimento e testagem desta ferramenta.

A ideia é que os detidos possam por uns óculos de realidade virtual que os transporte para um ambiente o mais realista possível e, sem saírem das instalações prisionais, podem aumentar as suas competências em várias áreas, com recurso às tecnologias.

O Vision (Visualising the Future Through Training) concebeu três plataformas digitais para este tipo

de instituições e foram criados, até ao momento, seis cenários diferentes, que permitem frequentar, virtualmente, cursos práticos.

“Somos uma rede de parceiros e o objetivo por trás do projeto é construir mecanismos digitais e virtuais para aumentar a adesão aos programas de educação de formação profissional dos reclusos”, explica, ao NC, o investigador principal, Bruno Silva.

Já na reta final, uma vez que o projeto estará concluído até ao final do mês, o Vision passou por uma primeira fase de testes, com os profissionais das instituições, um passo que “serviu essencialmente para validar o sistema”.

O professor do Departamento de Informática da UBI acrescenta que, neste momento, está a ser testada a plataforma de treino dos profissionais, para aprenderem a utilizar os sistemas de realidade virtual na aprendizagem dos detidos. Esta sexta-feira tem início a última fase de testes, que é o treino com um grupo entre 15 a 25 reclusos. No caso de Portugal, do Centro Protocolar de Formação Profissional para o Setor da Justiça de Alcoentre.

“As estatísticas mostram que os reclusos, quando os frequentam este tipo de programas de educação e formação profissional, reduz para metade, por exemplo, a taxa de



Estatísticas demonstram que programas de educação reduzem taxa de reincidência

Plataformas digitais, com seis cenários diferentes, permitem frequentar, virtualmente, cursos práticos

reincidência, aumenta muito as hipóteses de conseguirem um emprego após a libertação”, salienta Bruno Silva.

Além de Portugal, estão envolvidos parceiros de Espanha, França, Itália, Grécia e Roménia, empenhados na experiência de formar profissionais para utilizar esta metodologia

GRANDE TEMA

FERRAMENTA INOVADORA

Numa primeira fase foi desenvolvida uma ferramenta que os serviços prisionais podem utilizar para avaliar a motivação dos reclusos e incentivá-los a aderir aos programas de formação. O projeto também criou os cenários virtuais, com recomendação de estratégias adaptadas ao perfil de cada recluso, e um manual do utilizador do programa.

A UBI é responsável pela “investigação e desenvolvimento” e pelo projeto passaram vários investigadores.

Embora nos Estados Unidos já existam plataformas digitais com o mesmo propósito, Bruno Silva destaca a introdução da realidade virtual em contexto de formação como a “parte inovadora do projeto”.

O professor da UBI dá o exemplo

do curso de culinária. “Os reclusos colocam uns capacetes de realidade virtual e frequentam o curso de forma virtual, mas imersiva”, salienta o investigador, que garante estar assegurada a componente prática com recurso à tecnologia, como foi possível verificar na demonstração já feita na área da culinária.

“Somos um reflexo do mundo tridimensional. Neste momento, o contexto virtual é o mais perto do contexto físico e do contexto real”, reforça o responsável.

Bruno Silva pormenoriza que os projetos criados no âmbito do Erasmus + não visam necessariamente a transferência tecnológica, uma vez que a missão é, essencialmente, aproximar comunidades, países

e investigadores, mas o professor espera que a solução em que se está a trabalhar possa ter aplicabilidade no mercado, até porque há empresas da área envolvidas, como a IPS - Innovative Prison Systems ou a InKlusion, ambas com sede na Covilhã.

O projeto termina no final de abril e aplicar estas plataformas nos estabelecimentos prisionais, comercializar o produto, implica chegar a acordo com as instituições e estas adquirirem os óculos de realidade virtual e o programa de formação.

Da Roménia faz parte do Vision o Centro Penitenciário de Iasi, de Espanha o Centre d’Iniciatives per a la Reinserció, de Itália o Istituto Religioso di Formazione e Istruzione Professionale e da Grécia o Athens Lifelong Learning Institute.

Em conjunto com os parceiros portugueses, pensaram numa forma de aumentar o sucesso da preparação dos reclusos para a integração no mercado de trabalho, capacitando-os através de ferramentas virtuais, para quando saírem do mundo paralelo em que se encontram não terem um choque frontal com a realidade que vão enfrentar.

Objetivo é tornar mais atrativa para os reclusos a formação profissional, para facilitar a sua reinserção no mercado de trabalho

UBI lidera projeto que envolve parceiros de seis países

e utilizar os recursos pedagógicos desenvolvidos.

Para já, ainda não há conclusões a retirar, mas o investigador principal sublinha que, das primeiras aferições feitas ao sistema, é possível fazer projeções.

“É mais uma expectativa do que uma conclusão. A expectativa é que a imersão e a atratividade destes programas de educação aumentem. Acho que os reclusos vão ter mais curiosidade em frequentar estas ações de formação desta forma”, antecipa Bruno Silva.

Os dados indicam que a maioria dos reclusos tem baixos níveis de escolaridade, falta de competências profissionais, de motivação, e alguns podem ter dificuldades de aprendizagem, desvantagens que aumentam o risco de reincidência e limitam as perspetivas no mercado de trabalho, o que pode perpetuar o ciclo de exclusão social. O Vision foi concebido para integrar a realidade virtual nos programas de ensino e formação profissional e aumentar o leque e a forma como os detidos podem aceder a essa oferta.

Responsáveis dizem que introdução da realidade virtual em contexto de formação é elemento inovador



DR

DR

PENAMACOR



A chanfana é um prato tradicional, à base de carne de cabra, tradicionalmente já velha, assada dentro de caçoilas de barro

Programa inclui música, caminhada, artesanato, showcooking e uma conferência sobre gado caprino

poderão desfrutar do “fantástico prato gastronómico” assim como descobrir a riqueza do património natural da região, através das “exuberantes paisagens naturais da Serra da Malcata”.

O certame pretende “preservar, promover e afirmar a gastronomia local, a fim de dinamizar o desenvolvimento económico do território e fomentar a manutenção dos rebanhos.” O leque gastronómico privilegiará a chanfana de cabra.

O evento será acompanhado de um programa lúdico com diversas atividades e animação, onde se destacam, no primeiro dia, as atuações em palco da artista Rebeca e do grupo musical de rumba flamenca “SOLUA!”, e, no dia 21, a caminhada “Rota da Chanfana” e a atuação do organista João Clara. Durante os dois dias, haverá ainda lugar para a participação de expositores de artesanato e produtos locais, uma demonstração cinotécnica, um showcooking e uma conferência sobre gado caprino. Está ainda garantido um espaço de entretenimento dedicado às crianças.

A organização do evento é da MADREC – Associação Desportiva, Cultural e Recreativa de Meimão, com o apoio do Município de Penamacor e da Junta de Freguesia de Meimão.

MEIMÃO

FESTIVAL DÁ A COMER CHANFANA NA PANELA DE FERRO

Certame decorre pela primeira vez, nos dias 20 e 21 deste mês, e pretende associar a gastronomia à atividade da pastorícia

Já alguma vez comeu chanfana de cabra confecionada à moda antiga, em panela de ferro, acompanhada de sopa de grão e outras iguarias mais tradicionais? Se nunca o fez, terá essa oportunidade nos dias 20 e 21 deste

mês, na freguesia do Meimão, onde decorre o primeiro Festival da Chanfana, onde se quer dar a conhecer “a autenticidade dos sabores inspirados na tradição”.

A autarquia frisa que os visitantes

BIBLIOTECA

ALUNOS RECRIAM “ROSTOS DO PATRONO”

■ Reforçar o conhecimento dos participantes sobre o homem e cientista que nasceu, no século XVIII, em Penamacor. Foi este o objetivo de um exercício de expressão plástica, realizado pelos alunos do 1º ciclo do Agrupamento de Escolas Ribeiro Sanches, sobre o

homem que dá nome à escola e é considerado o patrono da instituição.

Um trabalho coletivo, intitulado “Ribeiro Sanches- Rostos do Patrono” que agora está patente, até final do mês, na Biblioteca Municipal de Penamacor, e que dá a conhecer aquele

que ainda hoje é tido como uma referência ímpar em Portugal no desenvolvimento científico.

Uma exposição que pode ser visitada de segunda a sexta, em horário laboral, das 10 às 13 horas, e das 14 às 18.



AE RIBEIRO SANCHES

Alunos do agrupamento retrataram, em desenho, o patrono da escola, o cientista Ribeiro Sanches, natural de Penamacor

BELMONTE

DIA DO CONCELHO

CINCO PERSONALIDADES E DUAS ASSOCIAÇÕES DISTINGUIDAS NO DIA 26



Antonieta Garcia, Manuel Cameira, José Manuel Vieira, Manuela Carvalho e Mário Duarte são as pessoas que recebem distinções honoríficas do município. Que distingue também o agrupamento de escuteiros e a UD Belmonte

JOÃO ALVES

O executivo da Câmara de Belmonte aprovou na passada quinta-feira, 4, em reunião privada, os nomes e instituições que vão ser distinguidas no Dia do Concelho, que se assinala a 26 de abril.

Na sessão solene comemorativa que decorrerá nos Paços do Concelho, a autarquia atribuirá distinções honoríficas a cinco personalidades e duas associações. No que toca a estas duas, a Câmara distingue a União Desportiva de Belmonte, coletividade ligada sobretudo ao futebol, que celebrou recentemente 50 anos de existência, e o Agrupamento 33 do Corpo Nacional de Escutas, que existe na localidade há já 100 anos.

No que diz respeito a pessoas, a autarquia irá distinguir a

ex-professora Antonieta Garcia (investigadora com diversos trabalhos sobre judaísmo), que chegou a ser diretora da escola local durante o 25 de Abril de 1974, onde anos depois o seu marido, António Júlio Garcia, seria presidente de Câmara; o casal Manuela Carvalho e Mário Duarte, que dedicaram grande parte da sua vida ao ensino mas foram os pioneiros na construção da primeira (e ainda atual) farmácia da vila; José Manuel Vieira, ex-bancário, que emigrou mas regressou a Belmonte onde tem sempre desempenhado papel empenhado nas comemorações do Dia da Liberdade; e o ex-autarca (ex-presidente de Junta da freguesia de Inguias e ex-deputado) Manuel Firmino Cameira.

No dia 26, a Câmara irá ainda distinguir os melhores alunos do Agrupamento de Escolas (Prémio Pedro Álvares Cabral), com dois deles (os melhores no nono ano) a ganharem uma viagem ao Brasil, e funcionários municipais com mais anos de carreira. Nesse mesmo dia, a autarquia inaugura, pelas 16 horas, o novo Centro Interpretativo de Centum Cellas, erguido junto ao monumento nacional e que visa explicar o mesmo.

As comemorações das festas do concelho iniciam-se, no entanto, mais cedo. Dia 25, o dia da Revolução dos

Cravos é assinalado com arruadas, a tradicional sessão solene nos Paços do Concelho, e a exibição do documentário “50 anos do 25 de Abril em Belmonte”, no salão nobre da autarquia. Durante a tarde atuam os três grupos corais do concelho, no espetáculo “Cantar e Dizer Abril”, no Auditório da Santa Casa. A noite será dedicada às cerimónias religiosas em honra de Nossa Senhora da Esperança, padroeira de Belmonte.

NININHO VAZ MAIA É CABEÇA DE CARTAZ

O programa inclui ainda diversas realizações de âmbito cultural e desportivo, e sobretudo, musical, já que, como é da praxe, haverá diversos concertos

Antonieta Garcia foi diretora da escola, em Belmonte, durante o 25 de Abril de 74

que têm como palco o Pavilhão Gimno-desportivo da vila. Nininho Vaz Maia é, este ano, o cabeça de cartaz das Festas, que decorrem entre 24 e 28 de abril. A atuação do cantor que tem raízes ciganas está agendada para a noite de dia 27. Nesse dia atuam também Gooze House Band e o artista local, Virgílio Faleiro. A entrada custa cinco euros.

Antes, no dia 24, a partir das 22 horas, no mesmo local, a Orquestra da Escola de Música de Belmonte protagoniza um concerto comemorativo dos 50 anos do 25 de Abril. Nessa noite, como é tradição, haverá o disparo de 50 morteiros para celebrar o 25 de Abril, seguindo-se a atuação dos Kiss Kiss Bang Bang. O ingresso custa dois euros.

No dia 25 (quinta-feira), o espetáculo é assegurado pelos TriVenção e DJ Seco, também com custo de dois euros. E na sexta-feira, 26, o palco é ocupado por artistas como Tiago Silva, o brasileiro Marcos Val e o DJ Maximus. Três euros é o preço da entrada. À venda estará também um bilhete geral de dez euros que dá acesso a todos os espetáculos musicais.

No dia 27 (sábado), de manhã, destaque para o Mercadinho Belmontino, que se realiza no Multiusos. No último dia (domingo, 28), estará presente pelas ruas da vila o Camião SIC do programa “Domingão.”

Dia 26, autarquia inaugura Centro Interpretativo de Centum Cellas

MANTEIGAS

HABITAÇÃO

FLÁVIO MASSANO LAMENTA FALTA DE RESPOSTA DO IHRU A CANDIDATURAS MUNICIPAIS

Autarca lamenta que Câmara não tenha podido apresentar candidatura ao programa 1.º Direito por falta de resposta do órgão que dá aval às mesmas. E diz mesmo que podem estar em risco “milhões” para a região

JOÃO ALVES

A Câmara Municipal de Manteigas não apresentou, dentro do prazo para o fazer (31 de março) candidatura ao programa 1.º Direito (Programa de Apoio ao Acesso à Habitação), no âmbito da Estratégia Local de Habitação, por falta de resposta do Instituto de Habitação e Reabilitação Urbana (IHRU), algo lamentado na reunião do executivo do passado dia 2 pelo autarca local, Flávio Massano.

“Enviámos o documento para o IHRU há mais de um mês. Mas não obtivemos resposta. Isto em Portugal é mau sinal, porque os projetos são bons, mas não há capacidade de execução” disse o presidente da Câmara de Manteigas, que lamenta que as autarquias, e a própria Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela (CIM-BSE) não consigam falar com aquele instituto. “Nós temos mais candidaturas a apresentar, mas não conseguimos falar com o IHRU. Até 2026 são milhões de euros na região para habitação que correm o risco de não sair do papel. Estamos em maus lençóis” frisa Flávio Massano.

Pedindo um “reforço da capacidade” do IHRU, o autarca diz que também a CIM-BSE enfrenta o mesmo problema e existem outros municípios “a zero” neste diálogo, exemplificando o caso do Fundão, com 30 milhões para habitação sem candidaturas aprovadas. “Há dinheiro, mas não se consegue avançar. Nós não pudemos apresentar candidatura ao 1.º Direito porque o IHRU não emitiu parecer. E já não sei se iremos a tempo” frisa, lembrando que o prazo já acabou. “Quando não se consegue passar da burocracia para a rua, é

muito mau” lamenta Flávio Massano.

E foi precisamente por já ter falhado este prazo que o executivo decidiu adiar nesta reunião a aprovação da Estratégia Local de Habitação de Manteigas, desenvolvida pela empresa URBE, mas que foi alvo de várias críticas, quer dos vereadores da oposição, quer do próprio autarca.

Nuno Soares, vereador do PSD, lamentou os “demasiados erros” do documento na caracterização de Manteigas e do seu parque habitacional. “Alguns, são mesmo inexplicáveis, como por exemplo a identificação da titularidade dos bairros. Falta rigor aos dados, não mostram a nossa realidade” disse o autarca, que se disponibilizou a votar e aprovar o documento apenas se fosse estritamente necessário para uma candidatura imediata a fundos do 1.º Direito.

“Se for para isso, engulo o sapo e dou o meu ámen, em benefício do município” disse Nuno Soares.

Também o vereador do PS, Tomé Branco, criticou a falta de atualização dos dados. “Remontam sobretudo a 2021 e a um estudo que já tinha sido feito pelo IPG” frisa.

Flávio Massano garantiu que iria contactar a empresa responsável no sentido de corrigir o documento. “Vamos explicar isso, há erros a mais. Têm que corrigir. O objetivo era ter o documento para a candidatura ao 1.º Direito. Era uma corrida contra o tempo para um apoio de cerca de 700 mil euros. Pagámos a uma empresa e os dados têm que ser fidedignos. Tendo ultrapassado o prazo, não vale a pena apreciarmos e votarmos uma coisa com que não concordamos e não nos sentimos confortáveis” disse

Segundo Flávio Massano, candidatura ao 1.º Direito tinha como pano de fundo um possível apoio na ordem dos 700 mil euros, que não se vai concretizar, para já

o presidente da edilidade.

O 1.º Direito visa apoiar a promoção de soluções habitacionais para pessoas que vivem em condições indignas e que não dispõem de capacidade financeira para suportar o custo do acesso a uma habitação adequada. E assenta numa dinâmica predominantemente dirigida à reabilitação do edificado e ao arrendamento. O município avalia os pedidos de apoio das famílias no quadro da sua estratégia local de habitação, podendo optar por atribuir habitação municipal, por integrar os pedidos na sua candidatura, ou por fazer seguir os pedidos como candidaturas autónomas. As candidaturas das autarquias são avaliadas pelo IHRU, que terá que dar parecer favorável e depois celebrar acordos de financiamento.



Até 2026 são milhões de euros na região para habitação que correm o risco de não sair do papel”

FUNDÃO



Centro de Negócios do Fundão é o palco do evento

CMF

EMPREGO

FEIRA DISCUTE COMO SE PODE ATRAIR OU RETER TALENTO NO INTERIOR

Iniciativa, que decorre quinta e sexta-feira, conta com mais de 70 expositores

Um local onde poderá encontrar stands, conteúdos, ofertas de emprego, candidaturas, entrevistas, palestras, mesas redondas ou workshops. Sob o mote “Futuro do trabalho e atração e retenção de talento no Interior”, a Câmara do Fundão promove hoje, quinta-feira, 11, e amanhã, sexta, 12, no Centro de Negócios e Serviços, a II Feira de Emprego e Formação “WorkForAll”.

“O Fundão será o palco de um ciclo de conferências e workshops, cujos temas em debate são essenciais para o país, numa iniciativa que irá contar com dezenas de expositores do concelho e da região” explica a autarquia, em comunicado, lembrando que se vivem circunstâncias de “especial complexidade e de desafios sucessivos”, pretendendo com esta iniciativa “criar uma oportunidade de reflexão acerca da transformação a que se assiste no mercado de trabalho, nomeadamente desafios e oportunidades em torno da atração e retenção de talento, essencial para combater o desafio demográfico particularmente vincado no Interior do país.”

Com mais de 70 expositores, dez conferências e workshops, mais de 40 oradores e formadores, atividades de team building e showcases, esta iniciativa tem como objetivo “promover e facilitar pontes de contacto entre organizações governamentais, membros da academia, comunidade empresarial, entidades formadoras e potenciais candidatos à procura de novos desafios.”

A entrada é gratuita, num evento que pretende ser um “ponto de encontro entre entidades empresariais e formativas e a população em geral que procura novos desafios profissionais ou formativos” vinca a organização.

CINE-CLUBE GARDUNHA

CICLO “AMANHÃ LIVRE” COMEMORA ABRIL

■ Até final do mês, o Cineclube Gardunha comemora os 50 anos do 25 de Abril com o ciclo “Amanhã, livre”, durante o qual apresenta seis filmes, com entrada gratuita.

Depois das exhibições de “A flor do Buriti” e “Jaime”, que já decorreram, na próxima terça-feira, 16, às 21:30, a Moagem- Cidade do Engenho e das Artes, onde decorrem as sessões, acolhe a película “48”, de Susana de Sousa Dias, “que retrata um regime fascista e os seus processos, através de fotografias e dos depoimentos de quem foi preso e torturado pela máquina do regime salazarista”.

“Cavalo dinheiro”, de Pedro Costa, é a escolha para dia 23, às 21h30, sobre a comunidade cabo-verdiana a residir em Lisboa, “sem bairro, sem comunidade, sem os seus”.

O ciclo encerra no dia 30, com “Eu capitão”, do italiano Matteo Garrone, que retrata a história de um jovem senegalês que enfrenta a hostilidade do deserto, a crueldade dos centros de detenção na Líbia e faz uma arriscada travessia do Mediterrâneo num barco sobrelotado.



CMF

Moagem é palco das sessões

DROGA

GNR DETÉM MULHER DE 20 ANOS

■ A GNR do Fundão deteve, no dia 2, uma mulher, 20 anos, por tráfico de estupefacientes.

No decorrer de uma ação de prevenção e combate ao tráfico

e consumo, os militares abordaram uma viatura, com a ocupante a adotar “comportamento suspeito”. Foi efetuada busca e revista pessoal à suspeita, que resultou na

apreensão de 159 doses de haxixe e de uma balança digital.

A detida foi constituída arguida e os factos foram comunicados ao Tribunal Judicial do Fundão.

O QUE VEM À REDE



Não temos
mão nenhuma
no título.
Estamos
mais perto

RUBEN AMORIM
treinador do Sporting
in A Bola

“Há dois tipos de pessoas no mundo: as que tratam bem os empregados de mesa, e as pequeninas”

BRUNO NOGUEIRA
Humorista
in Sábado

ANTÓNIO LEITÃO AMARO
Ministro da Presidência

“Retoma-se o logótipo que fora aplicado por vários governos e que valoriza a história, identidade e cultura nacionais”

“Estamos a viver a normalização da extrema-direita”

P TERESA DE SOUSA
Jornalista in Público

“Ler é mais importante do que estudar”

ZIRALDO
Escritor brasileiro
(1932-2024)

VOZES DO POVO
AQUI CHEGAM AOS SEUS

“PARALELOS FIXADOS QUANDO PARAR DE CHOVER”

“Senhor presidente, é ver para crer”
→ Carlos Ribeiro

“E o parquinho das crianças no Jardim Público? Removeram tudo e até hoje nada.”
→ Bianca Andrade Dias



“Obra absurda pelo tipo de material utilizado, pois a calçada portuguesa não é a mais adequada para promover a mobilidade e o conforto. Absurda também pelo mau planeamento, com incumprimento de prazos e péssima execução. Será admissível que os moradores e transeuntes tenham que esperar tantos meses para verem passeios mal construídos - pagos com o dinheiro de todos - serem finalmente reparados? Quanto aos passeios, porque não foi adotada na Avenida Frei Heitor Pinto, e na Estrada do Sineiro, a mesma solução que foi executada na Rua da Indústria? Pelo menos aí, quem por lá passa ão corre graves riscos de queda.”

→ Rui Brás

DESPORTO

MELHORIAS NÃO CHEGARAM PARA GANHAR

LEÃO DO DESPERDÍCIO VOLTA A CEDER NO FIM

Sporting da Covilhã jogou melhor que nas últimas partidas, teve várias situações de golo, que desperdiçou, marcou, mas nos minutos finais cedeu empate frente à Académica

JOÃO ALVES

Desta vez, não se pode dizer que o nível exibicional tenha sido baixo. O Sporting da Covilhã mostrou, na noite do passado domingo, muitas melhorias em relação ao passado mais recente, foi dominador, teve imensas ocasiões de golo, e só se pode queixar de si próprio por não ter levado de vencida a Académica de Coimbra, em jogo da oitava jornada da fase de promoção da Liga 3. No final, um empate a uma bola lisonjeiro para a Briosa, e penalizador para o leão da serra, que terá hipotecado de vez as hipóteses de subida.

Cerca de um mês depois de estar ao comando da equipa, Francisco Chaló mostrou várias alterações. Quer a nível tático, quer em termos de onze. A estrutura covilhanense, que nesta temporada assentou sempre em três centrais, desta vez ficou com dois (Casagrande e Nuno Tomás), numa linha de quatro homens na defesa, três no meio-campo e três na frente. No onze, chamados todos os mais "experientes": Tiago Moreira, Gilberto, Traquina e Zé Tiago. E na frente, a novidade Paulinho que, contudo, após violento choque de cabeça saiu prematuramente (25 minutos) para dar lugar a Elijah.

A primeira ameaça foi do Covilhã, num remate de longe, de Renato



Das oito equipas em prova, só o Covilhã ainda não ganhou

FILIPE PINTO

Soares, aos cinco minutos, à figura de Carlos Alves, que se cotaria como o melhor em campo. O guarda-redes da Académica faria mesmo, aos 29 minutos, uma defesa quase impossível, com o pé, após cabeceamento de João Vasco que correspondeu da melhor maneira a um cruzamento da direita de Traquina, naquela que foi a melhor oportunidade de golo dos serranos nos primeiros 45 minutos. Da Académica, apenas registou, já nos descontos, de um remate de Alex Teles à figura de Makaridze, após cruzamento de João Silva.

Se na primeira parte o Covilhã já tinha dominado, na segunda essa tendência acentuou-se, mas com

mais ocasiões de golo. E mais desperdício. Demasiado. Lucas Henriques, aos 53 minutos, testou Makaridze, que correspondeu com defesa segura, mas três minutos depois (56), e por duas vezes, o leão da serra ameaçou realmente a baliza da briosa. Primeiro, por Elijah, que não conseguiu, na pequena área, desviar para a baliza um primeiro remate de Zé Tiago. E no minuto seguinte, mais uma vez, após combinação com Zé Tiago, Elijah surgiu na cara de Carlos Alves que, mais lesto, saiu aos pés do avançado serrano e anulou a tentativa de golo. Aos 65 minutos, de livre, através de Michel, o Covilhã ameaçou de novo, mas a bola passou próximo do

1-1

Bruno Figueiredo estreou-se a marcar pelo Covilhã, mas golo foi insuficiente para serranos levarem os três pontos

poste da baliza dos estudantes.

Num forcing final, nos últimos dez minutos, o Covilhã carregou, à procura do golo que poderia valer a primeira vitória nesta fase (que não se concretizou), e, aos 83 minutos, marcou. Lançamento de linha lateral, na direita, alguma passividade dos homens de Coimbra, e Bruno Figueiredo a furar na área, a rematar com a bola a desviar em Aloisio e a enganar Carlos Alves.

Quando se pensava que os serranos iriam aguentar a vantagem, a Académica, que quase nem rematou à baliza durante todo o jogo, empatou, aos 89 minutos. Um canto a favor dos estudantes, com a bola a ser afastada para fora da área, onde Hugo Seco lançou nas costas da defesa serrana Ailson que, de cabeça, assistiu João Victor que na pequena área só teve que encostar, face a um desamparado Makaridze. Já nos descontos, após perda de bola infantil de Diogo Ferreira à saída da área, a Briosa ameaçou o segundo, num lance em que ficou a reclamar penalti por mão na área, mas nem árbitro nem VAR viram qualquer anomalia.

Com este empate, o Covilhã é penúltimo, com cinco pontos (os mesmos do Atlético), a nove do terceiro (que disputa play-off com antepenúltimo da II Liga) e terá dito mesmo adeus a uma possível promoção. Na próxima jornada, o Covilhã desloca-se domingo, 14, às 17 horas, ao terreno do Lusitânia de Lourosa, que nesta ronda perdeu a liderança para o Alverca, após ser derrotado na Póvoa de Varzim por 4-3. Nesta fase final, das oito equipas em prova, o Sporting da Covilhã é a única que ainda não ganhou.

PUBLICIDADE

foto
académica
Filipe Pinto

REPORTAGENS FOTOGRÁFICAS
TUDO PARA COMUNHÃO E BAPTIZADOS | ARTIGOS
RELIGIOSOS | PARAMENTARIA | ARTIGOS NUMISMÁTICA

Escadas do Quebra Costas nº 2, 6200-170 Covilhã
E-MAIL: fotoacademica@hotmail.com | TEL.: 919 487 978 | 964 196 950

DESPORTO

III CAMPEONATO NACIONAL DE PATINAGEM ARTÍSTICA NO GELO

SALTOS E PIÕES IMPRESSIONAM NAS PENHAS DA SAÚDE

David Gouveia e Carla Almeida venceram nas principais categorias

ANA RIBEIRO RODRIGUES

Quando David Gouveia, de 24 anos, entrou na pista de gelo das Penhas da Saúde no último sábado, 6, para pela primeira vez competir no Campeonato Nacional de Patinagem Artística no Gelo, as bancadas não foram suficientes para acolher, entre espetadores e restantes atletas, quem quis ver uma exibição não habitual num recinto sem as medidas oficiais. Os saltos no ar triplos, os deslizes sem hesitação, os piões velozes e os passos encenados elegantes causaram um burburinho e manifestações de surpresa.

O vencedor masculino, único a competir na elite, treina na Suíça, onde vive, mas na bancada tinha, orgulhosos, os avós, Maria José e Augusto, que se deslocaram de táxi do Barco para, pela primeira vez em Portugal, verem as proezas do neto covilhanense, atleta do programa olímpico da Federação de Desportos de Inverno de Portugal (FDIP) que, para já, a recuperar de uma lesão, procura voltar a conseguir o apuramento para o campeonato europeu.

Habitado a pistas com tamanho olímpico, a competir a outra velocidade e a fazer saltos mais complexos, destacou a dificuldade em adaptar o programa ao recinto, mas frisou a felicidade de competir em casa, de conhecer os restantes atletas e elementos da federação e de, eventualmente, servir de inspiração aos mais de vinte atletas a dar os primeiros passos na modalidade, a maioria com as cores do Ice Clube da Covilhã.

É o caso de Lucília Reis, de 13 anos, natural de Lisboa, de onde se desloca aos fins de semana, para treinar na Academia da FDIP. Percebeu nas pistas montadas pelo Natal que gostava de patinar no gelo e, quando soube que tinha essa possibilidade na Serra da Estrela, federou-se. Há pouco mais de dois anos “sabia andar para a frente”. A evolução é significativa. “Já sei fazer um ‘axe’, que é um salto no ar, e ‘spin’, o pião em baixo”, diz, entusiasmada, depois de ter tido o melhor desempenho no nível intermédio de juniores.



DR



DR



ANA RIBEIRO RODRIGUES

1. Prova contou com a participação de 25 atletas nos diferentes escalões
2. Internacional português integra o programa olímpico
3. David Gouveia vive na Suíça e recebeu o apoio dos avós, do Barco

A patinadora comentou que as capitais dos outros países têm pista de gelo e salientou que os atletas em Portugal “devem ter as mesmas oportunidades”.

Carla Almeida foi a vencedora na principal categoria feminina a

concurso, avançado adultos. É a diretora técnica da FDIP e lembra que, das quase 25 atletas em competição, quase todas “começaram do zero” há dois anos, quando iniciaram os treinos na Academia.

“Todas tiveram uma grande evolução. Desde os saltos simples ao ‘axel’. No ano passado faziam saltos com meia rotação, agora já fazem saltos com uma rotação ou uma rotação e meia. Ganharam muitas competências na patinagem, estão mais expressivas. Foi uma enorme progressão”, frisou a treinadora, rodeada de várias atletas que a ajudavam preparar o cabelo e a maquilhagem para a sua apresentação.

Para a diretora técnica, tendo em conta que têm treino acompanhado apenas uma vez por semana, a evolução foi “além” do previsto, mas alerta

que para se dar o salto é necessário ter uma pista com dimensões oficiais e continuarem o caminho da formação.

O presidente da FDIP, Pedro Flávio, salientou os resultados do trabalho desenvolvido, que se traduziu, no terceiro campeonato nacional da modalidade, numa “evolução notória”. “Correu muito bem qualitativamente e quantitativamente”, venceu.

Pedro Flávio mencionou ainda o júri internacional, a preocupação em organizar a competição “de acordo com as regras da Federação Internacional de Patinagem” e a aprendizagem feita desde as provas anteriores. O tamanho da pista é uma limitação, reconhece, mas acrescentou que continuam os contactos para construir uma na zona da Grande Lisboa com as dimensões oficiais.

“

Correu muito bem qualitativamente e quantitativamente”

CULTURA



DR

“DESAFIOS (IM)POSSÍVEIS”

TEATRO DÁ A MÃO À CIÊNCIA NAS ESCOLAS

ASTA sensibiliza para problemas ambientais

Um ator que interpreta um cientista, acompanhado dos estereótipos associados a essa imagem, vai percorrer até à próxima terça-feira, 16, escolas de quatro agrupamentos da Covilhã e um de Fornos de Algodres para

sensibilizar os alunos do 5.º e 6.º anos para os problemas ambientais e incentivá-los a adotar comportamentos mais sustentáveis.

Esta é a premissa do novo espetáculo da companhia covilhanense ASTA – Associação de Teatro e Outras Artes, “Desafios (im)possíveis”, que iniciou o périplo quarta-feira no Agrupamento A Lã e a Neve com uma

peça que tem como objetivo não parecer sê-lo.

“Pretende-se que quase não pareçam espetáculos, mas algo sério, que pareça uma conferência. É como se fosse uma espécie de Einstein a alertar para os problemas ambientais e para o que estamos a fazer ao mundo”, explicou Rui Pires, da ASTA.

Pretende-se incentivar os alunos a adotar comportamentos mais sustentáveis e a serem veículos de transmissão de uma mensagem de preservação na natureza

O objetivo, segundo este responsável, é “descodificar a linguagem tão específica da ciência e alertar as crianças para as situações de emergência ambiental”, como a poluição, a importância da água, dos recursos naturais, e fazer das crianças agentes de mudança e veículo dessa informação junto das pessoas com quem se relacionam.

“A ideia é chamar a atenção e provocar neles a vontade de salvar o planeta, de terem a missão de adotarem comportamentos sustentáveis e que, de alguma forma, ajudem a passar a mensagem” frisa Rui Pires. A ação começou dia 10, tem duas sessões previstas para esta sexta-feira, 12, no Teixoso, e segunda e terça-feira, 15 e 16, mais duas apresentações por dias para alunos da Escola Pêro da Covilhã.

Rui Pires pormenorizou que o ator António Abernú vai representar o papel de um cientista e ativista ambiental que fala sobre a reutilização de borras de café e a mais-valia que representa beber água da torneira, ao mesmo tempo que faz uma retrospectiva sobre a civilização no planeta e menciona estatística e dados, para provocar uma reflexão.

O intuito foi criar um conceito pedagógico “intimista, para criar proximidade com os alunos” e a possibilidade de discussão.

“Sendo eles os poluidores do futuro, é importante reforçar essa consciência”, frisou Rui Pires, que acentuou a componente educativa, mas também a forma divertida como “assuntos tão sérios” são abordados.

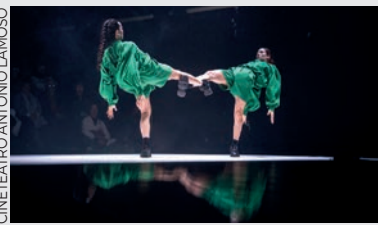
Nas sessões, cada uma com a duração de 30 minutos, o ator, que assume a personagem de um cientista, “vai envolvendo o público e confrontando-o com dados, situações, factos reais e científicos sobre o abuso, os danos e a exploração a que o planeta onde vivemos está sujeito”.

GUIA

AGENDA CULTURAL

A “ARTE DE TRABALHAR O FERRO”

■ Em abril, patente a exposição “Arte de Trabalhar o Ferro” de Luís Daniel Almeida, artista e artesão que cria esculturas e peças decorativas utilizando principalmente ferro velho e materiais reciclados. → até final do mês, Biblioteca Central da UBI



“SIMULACRO” EM C. BRANCO

■ Sobe ao palco do Cine-Teatro Avenida, amanhã, “Simulacro”, uma performance de Margarida Monteny & Carminda Soares, inserida no Festival Y, promovido pela Quarta Parede. Um exercício de intimidade, repetição e resistência. Dois corpos em ação contínua que exploram os limites da sua proximidade. → sexta-feira, 12, 21:30, Cine-Teatro Avenida

A NÃO PERDER

“ÀS DUAS HORAS DA MANHÃ”



10
ABR.

21:30
AUD. TEATRO
DAS BEIRAS

■ No âmbito da iniciativa “4as de Teatro”, promovidas pelo Teatro das Beiras, pode ver esta quarta-feira no auditório da companhia covilhanense o Teatro da Rainha apresentar “Às duas horas da manhã”, de Falk Richter, com encenação de Fernando Mora Ramos. Às duas horas da manhã” é uma peça que coloca em cena personagens da chamada geração Z, dramatizando a influência da internet no quotidiano dos

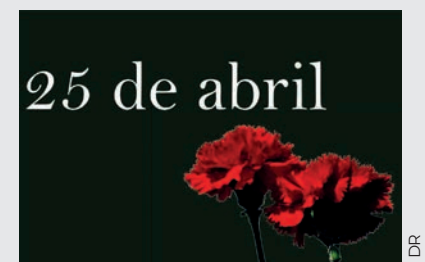
indivíduos, vidas íntimas sufocadas pelos percursos profissionais, burnout, stress, solidão, crises nas relações interpessoais, alienação, perda da identidade, a ausência de uma linguagem que permita dar sentido a existências determinadas por uma espécie de script que tudo uniformiza e esvazia de sentido. Encerradas dentro si, as personagens de “Às duas horas da manhã” perdem-se num labirinto de solilóquios que as impele para o abismo da solidão.

EXPOSIÇÃO

“25 DE ABRIL: A DEMOCRACIA NO CARTAZ”

A exposição de cartazes “25 de Abril: A democracia no cartaz”, patente na Biblioteca Central durante o mês de abril e que percorrerá as outras Bibliotecas da UBI, apresenta uma coleção centrada no 25 de Abril de 1974, destacando a sua importância histórica e os valores democráticos transmitidos. Os cartazes abordam uma variedade de temas, desde a celebração dos aniversários da Revolução até à renovação do sistema político. Estes cartazes foram doados à UBI pelo colecionador Francisco Madeira Luís.

→ até final do mês, Biblioteca da UBI



13
ABR.

21:30 H
TMC

KAYZER BALLET

TRANSFORMERS
DE CATARINA CASQUEIRO

BALLET

“TRANSFORMERS” NA COVILHÃ

■ O palco do Teatro Municipal da Covilhã acolhe no próximo sábado à noite o novo espetáculo da companhia de dança Kayzer Ballet, “Transformers”, de Catarina Casqueiro. Um espetáculo sobre a transformação, “mesmo quando parece impossível”. A vida como uma jornada

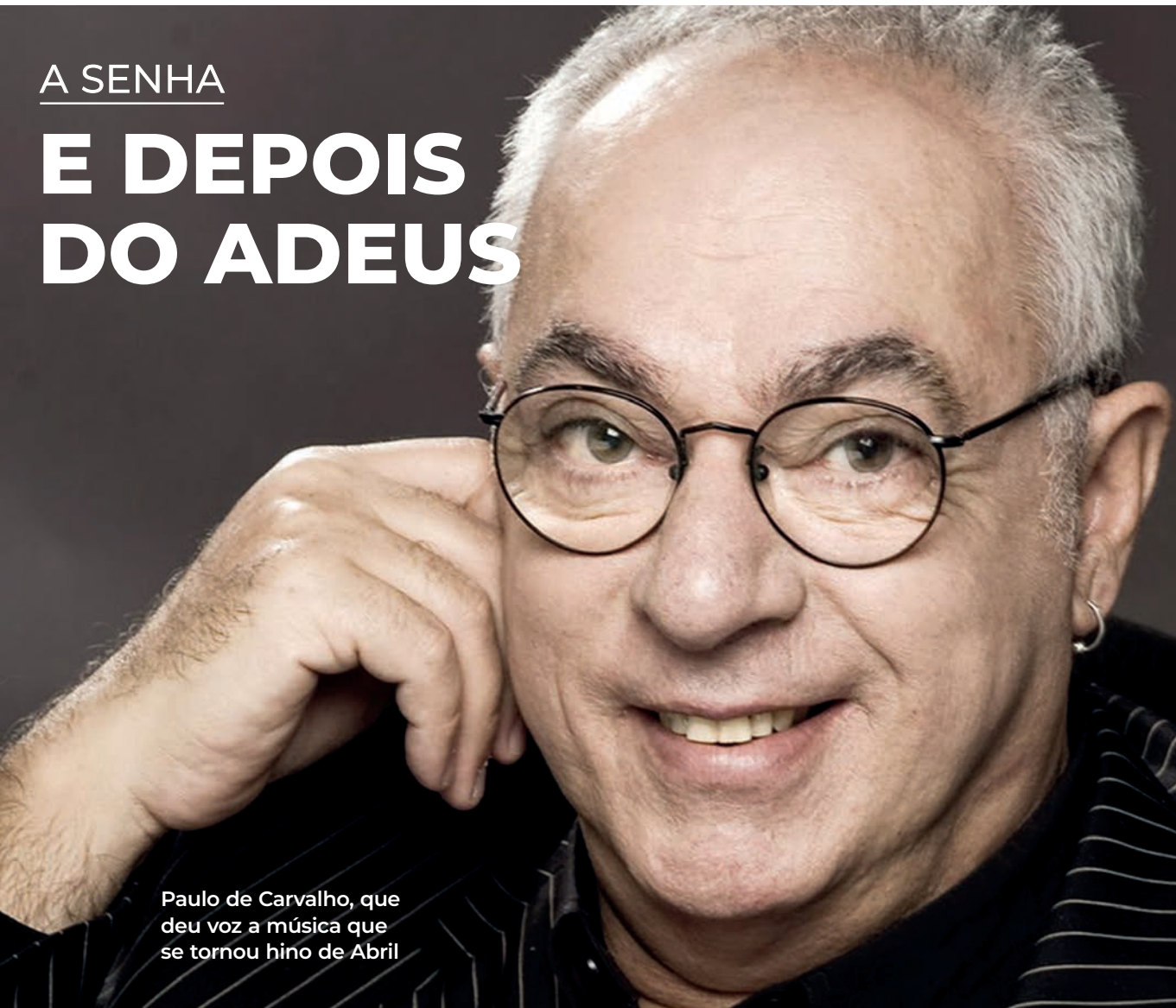
contínua, em que se acumulam experiências “que deixam impressões duradouras”. “Com o tempo, a pessoa que éramos quando esta jornada começou já não tem a ver com quem somos agora. Assim como os objetos evoluem através do movimento, as nossas

vidas passam também por transformações inevitáveis que, no final, se tornam numa fonte de crescimento. E assim como mudamos, o mesmo acontece com as pessoas à nossa volta, cada uma com a sua jornada única de transformação” explica a descrição da obra.

PERSONALIDADES

A SENHA

E DEPOIS DO ADEUS



Paulo de Carvalho, que deu voz a música que se tornou hino de Abril

“Quis saber quem sou...”, faltavam cinco minutos para as onze da noite de 24 de Abril de 1974. Foi a primeira senha da Revolução. Ao passar na rádio, dava o mote para os militares avançarem “sem medos” rumo à almejada liberdade. A canção interpretada por Paulo de Carvalho, e que tinha vencido o Festival da Canção da RTP desse ano, nasceu para a música com os poemas de José

Niza, e a composição musical de José Calvário. Apesar da carga política, e do papel decisivo na revolução, a canção era sobretudo uma declaração de amor do poeta. Com a linda orquestração de Calvário, construiu-se uma cantiga que acabaria por se tornar um hino de Abril, e uma ordem militar. E quase por acaso. Inicialmente este momento na longa noite, era para ter sido sinalizado por

José Afonso e a tão célebre “Venham Mais Cinco”, mas o receio de que a emissão desta canção de intervenção pudesse alertar o regime, fez recuar os responsáveis da Emissora Nacional, que optaram por “E Depois do Adeus”. Mais tarde, e já com o Movimento dos Capitães em marcha, a Rádio Renascença emitiu “Grândola Vila Morena”.

Francisco Figueiredo

A DEFESA

SERVIÇO MILITAR

■ Uma nova onda. De quando em vez surge no debate nacional. E a porta da discussão é aberta por ventos soprados do centro da Europa, com base na “esfarrapada” paz, às mãos de tiranos ditadores que não hesitam em empunhar armas, e matar sem freio. Dizem os adeptos do regresso ao SMO – Serviço Militar Obrigatório em Portugal, que o número de voluntários existentes nos exércitos europeus não chega para eficientes sistemas de defesa. Vinte anos após a sua extinção, a figura do SMO volta a pairar junto dos gabinetes das altas chefias militares. É certo que os orçamentos de Estado têm reduzido despesas para as infra-estruturas das várias Armas, e de um certo modo a ideia de Portugal ser um país pacífico, quase neutral, condiciona a criação de um polo agregador de apoiantes para o regresso da obrigatoriedade ao serviço armado. Um dos actuais defensores é o Chefe do Estado Maior da Armada. O almirante Gouveia e Melo, putativo candidato à presidência de República, disse numa entrevista ao Observador que “o mundo mudou muito nestes últimos dois anos”, e a actual situação geo-política na Europa fê-lo mudar de posição. Claramente não é um tema nada consensual na sociedade portuguesa, mas o “obrigatório” colide com “liberdade”.

Francisco Figueiredo



Regresso do Serviço Militar Obrigatório, tema pouco consensual

“Quis saber quem sou...”, faltavam cinco minutos para as onze da noite de 24 de Abril de 1974. Foi a primeira senha da Revolução. Ao passar na rádio, dava o mote para os militares avançarem “sem medos” rumo à almejada liberdade. A canção interpretada por Paulo de Carvalho, e que tinha vencido o Festival da Canção da RTP desse ano, nasceu para a música com os poemas de José

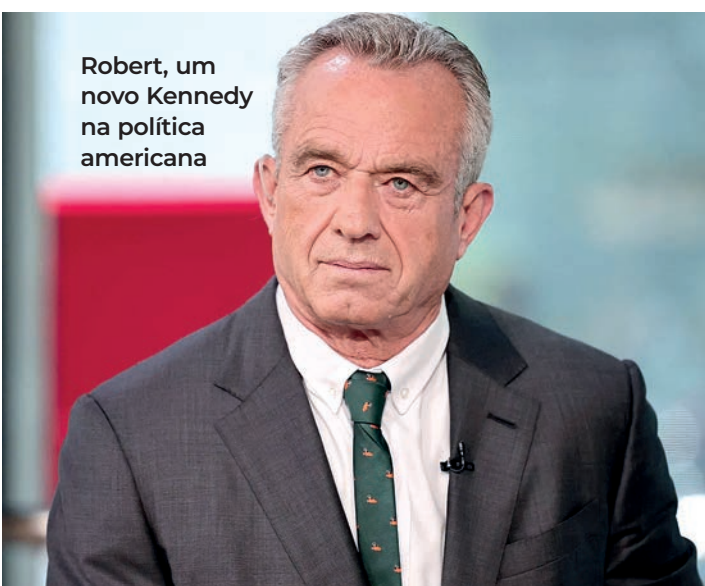
Niza, e a composição musical de José Calvário. Apesar da carga política, e do papel decisivo na revolução, a canção era sobretudo uma declaração de amor do poeta. Com a linda orquestração de Calvário, construiu-se uma cantiga que acabaria por se tornar um hino de Abril, e uma ordem militar. E quase por acaso. Inicialmente este momento na longa noite, era para ter sido sinalizado por

José Afonso e a tão célebre “Venham Mais Cinco”, mas o receio de que a emissão desta canção de intervenção pudesse alertar o regime, fez recuar os responsáveis da Emissora Nacional, que optaram por “E Depois do Adeus”. Mais tarde, e já com o Movimento dos Capitães em marcha, a Rádio Renascença emitiu “Grândola Vila Morena”.

Francisco Figueiredo

Regresso do Serviço Militar Obrigatório, tema pouco consensual

Robert, um novo Kennedy na política americana



ROBERT KENNEDY JR.

A TERCEIRA VIA

■ Há sempre mais um Kennedy na política americana. Este Robert, é um advogado ligado às questões ambientais, filho do senador Robert F. Kennedy e sobrinho do ex-Presidente John F. Kennedy, ambos assassinados na década de sessenta. Este Kennedy Jr. assume-se como independente e promete intrometer-se como tal na corrida para as próximas presidenciais dos Estados Unidos, indo capitalizar junto às candidaturas de Joe

Biden e de Donald Trump. Foi filiado no Partido Democrata, onde ainda tentou a nomeação eleitoral, mas acabou por afastar-se e apresentar-se com um projecto próprio. Partiu com a vontade tão transversal nos dias de hoje de mudança de hábitos na política, e com acusações de corrupção dos líderes dos principais partidos. Apesar do reconhecimento do nome como democrata, a oito meses das eleições as sondagens apontam

para maior aprovação do candidato junto dos eleitores republicanos. É conhecido por posições extremadas, é contra as vacinas para a Covid-19, e tem mudado de opinião relativamente à legalização do aborto. Quer reduzir o orçamento militar, aumentar o salário mínimo, e acabar com a imigração ilegal. A sua taxa de aprovação situa-se entre os 10% e os 15% das intenções de voto. Nada de novo.

Francisco Figueiredo

ÚLTIMA PÁGINA

5. ^a F	6. ^a F	Sáb.	Dom.	2. ^a F	3. ^a F	4. ^a F	07:08 h
12° 26°	14° 28°	14° 28°	14° 28°	12° 26°	10° 25°	10° 24°	20:07 h

“HOTEL ORIENTE”



Vivemos mal, por cá? No nosso Interior, de que nos queixamos tanto há tantos anos? Há serviços que não temos? Há oportunidades que não existem? Há ordenados baixos? Há um poder de compra diminuto? Haverá, por certo, todos estes problemas. Mas temos a nossa horti-nha. O nosso cantinho de terra (caso queiramos) para plantar uma couve, uma alface, um tomate. A árvore de fruto do vizinho tão carregada que ele sempre dá alguma. A casa humilde, sem luxos, mas que nos abriga. A solidariedade do amigo que nunca nos deixa cair. Como dizia a música de uma célebre competição de futebol que disputámos (Portugal) há um par de anos, “menos ais, menos ais”. Sim, porque se existe pobreza por cá (que existe, evidentemente), de cada vez que chego à capital por via ferroviária ou rodoviária (autocarro) sinto que, se por cá há muita coisa mal, por lá, é bem pior. Basta ver a quantidade de fregueses que cresce no “Hotel Oriente”, onde já não há quase “cama” que chegue para tantos. Alguns, de rua, há anos. Outros, que agora caíram na desgraça. Por não poder pagar, por exemplo, uma renda. Sem chão. Sem teto. Sem cuidado de vizinhança. Isso, sim, é pobreza.
João Alves

O SEU JORNAL ESTÁ AQUI “CAFÉ & RESTAURANTE O ZÉ” - VALHELHAS

E EM MAIS DE 200 LOCAIS:

<ul style="list-style-type: none"> ■ Casa da Sorte - Unh. da Serra ■ Meu Super - Tortosendo ■ Pingo Doce ■ P. Papelito - Manteigas ■ CM Covilhã ■ Serra Shopping 	<ul style="list-style-type: none"> ■ Lidl - Covilhã ■ CM Penamacor ■ Central Camionagem ■ Centro Hospitalar ■ Estação da CP - Covilhã ■ Galp da Covilhã ■ Tab. Rogeiros - Boidobra ■ Amanhecer - Teixoso 	<ul style="list-style-type: none"> ■ Junta Freg. Belmonte ■ Junta Freg. Teixoso ■ Minipreço - Tortosendo ■ Mepisurfaces ■ Mercado Municipal ■ G.Recr. Refugiense ■ Quiosque Estrela 2000 ■ P. Sonypal - Tortosendo 	<ul style="list-style-type: none"> ■ Intermarché - Covilhã ■ Twintex ■ UBI - Polo 1 ■ UBI - Biblioteca Central ■ UBI - Ciências ■ UBI - Engenharias ■ Fitecom - Tortosendo ■ Pad.^a Dias - Tortosendo
--	--	--	---

CURTA COM... / Joaquim Salcedas, 50 ANOS, CAMIONISTA EM FRANÇA

1 - Como é que alguém que nasceu em abril de 74 sente o 25 de Abril?
Sinto que o 25 de Abril deu uma lufada de ar fresco a Portugal e aos portugueses. Com ele nasceu a democracia e a liberdade de expressão. Mas também com ele vieram coisas menos boas: um aumento estrondoso da corrupção e da criminalidade. Na atualidade, para certas coisas, precisaríamos de alguém mais rígido em cada freguesia.

2 - Hoje, como emigrante, como é que vocês vivem aí este dia?

Muito pessoalmente, como emigrante, vivo o 25 de Abril aqui estrangeiro como um dia normal, igual a qualquer outro. Mas como nacionalista que sou, que vivo com Portugal e a minha terra no coração, sinto falta de partilhar este dia com as gentes da minha terra. Até porque Belmonte é uma vila que vive o 25 de Abril fortemente.

3 - Os valores de Abril estão em risco, na sua opinião? Sim, sem dúvida alguma.

“Aqui, no estrangeiro, o 25 de Abril é um dia normal, como qualquer outro”

Aliás, alguns dos valores penso mesmo que já se perderam, ou são praticamente nulos.

4 - O que se pode fazer para mostrar aos mais jovens a importância da Revolução dos Cravos?
É uma boa questão. Acho que é um tema que se deveria debater mais nas escolas. É algo histórico, um dia marcante e importante para Portugal e para os portugueses. Mas infelizmente, uma enorme percentagem dos nossos jovens nem sabem o que se festeja a 25 de Abril.